A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
À COMUNIDADE DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS
(LASSALISTAS)

Sala Clementina
Quinta-feira, 16 de maio de 2019

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs!

Dou as minhas boas-vindas a vós que representais toda a Família espiritual fundada por São João Batista de La Salle, por ocasião do terceiro centenário do seu falecimento. Saúdo e agradeço ao Irmão Robert Schieler, Superior-Geral. Dirijo afetuosamente a minha saudação a cada um de vós e gostaria que fosse transmitida a todos os Irmãos das Escolas Cristas que trabalham na Igreja com generosidade, competência e adesão fiel ao Evangelho. Para o vosso Instituto, esta importante celebração do vosso Fundador é uma oportunidade propícia para salientar a figura de um pioneiro no campo da educação, que na sua época idealizou um sistema educacional inovador. O seu exemplo e o seu testemunho confirmam a atualidade original da sua mensagem para a comunidade cristã de hoje, iluminando o caminho a seguir. Ele foi inovador, genial e criativo na *visão da escola*, no *conceito de professor* e nos *métodos de ensino*.

A sua *visão da escola* levou-o a amadurecer cada vez mais claramente a persuasão de que a educação é um direito de todos, inclusive dos pobres. Por isso, não hesitou em renunciar ao canonicato e à sua rica herança de família, para se dedicar completamente à educação da classe social mais baixa. Deu vida a uma comunidade unicamente de leigos para levar em frente o seu ideal, persuadido de que a Igreja não pode ficar alheia às contradições sociais dos tempos, com as quais ela é chamada a confrontar-se. Foi esta convicção que o levou a instituir uma experiência original de vida consagrada: a presença de religiosos educadores que, sem ser sacerdotes, interpretassem de maneira renovada o papel de “monges leigos”, imergindo-se totalmente na realidade da sua época, contribuindo assim para o progresso da sociedade civil.

O contacto quotidiano com o mundo da escola amadureceu nele a consciência de encontrar um novo *conceito de professor*. Com efeito, ele estava convencido de que a escola é uma realidade séria, para a qual são necessárias pessoas adequadamente preparadas; mas tinha diante dos seus olhos todas as carências estruturais e funcionais de uma instituição precária, que precisava de ordem e forma. Então, intuiu que o ensino não pode ser unicamente uma profissão, mas é uma missão. Por conseguinte, circundou-se de pessoas qualificadas para a escola popular, inspiradas cristãmente, com habilidades de aptidão e naturais para a educação. Consagrou todas as energias à sua formação, tornando-se ele mesmo exemplo e modelo para elas, que deviam desempenhar um serviço eclesial e ao mesmo tempo social, e comprometendo-se animadamente a promover aquela que ele definia como a "dignidade do professor".

Com a intenção de oferecer respostas concretas às instâncias da sua época, no campo da escola, João Batista de La Salle empreendeu reformas audazes dos *métodos de ensino*. Nisto foi impelido por um extraordinário realismo pedagógico. Substituiu a língua francesa com a latina, que normalmente se utilizava no ensino; dividiu os alunos em grupos homogéneos de aprendizagem, em vista de um trabalho mais eficaz; instituiu os Seminários para os professores das áreas rurais, ou seja, para os jovens que queriam tornar-se professores sem entrar a fazer parte de qualquer instituição religiosa; fundou as Escolas dominicais para os adultos e dois Internatos, um para os jovens delinquentes e o outro para a reabilitação dos encarcerados. Ele sonhava com uma escola aberta a todos, e por isso não hesitou em enfrentar inclusive as necessidades educacionais mais extremas, introduzindo um método de reabilitação através da escola e do trabalho. Nestas realidades de formação ele deu início a uma pedagogia corretiva que, em contraste com o costume daquela época, aos jovens em castigo oferecia o estudo e o trabalho, com atividades de artesanato, e não apenas uma cela ou chicotadas.

Caros filhos espirituais de João Batista de La Salle, exorto-vos a aprofundar e a imitar a sua paixão pelos últimos e pelos descartados. Na esteira do seu testemunho apostólico, sede protagonistas de uma "cultura da ressurreição", especialmente naqueles contextos existenciais onde predomina a cultura da morte. Não vos canseis de ir à procura de quantos se encontram nos modernos "sepulcros" da confusão, da degradação, do mal-estar e da pobreza, para oferecer esperança de vida nova. O impulso a favor da missão educacional, que tornou o vosso Fundador mestre e testemunha para numerosos dos seus contemporâneos, bem como o seu ensino, possam alimentar ainda hoje os vossos projetos e a vossa ação.

A sua figura, sempre tão atual, constitui uma dádiva para a Igreja e um estímulo precioso para a vossa Congregação, chamada a uma renovada e entusiástica adesão a Cristo. Fitando o Mestre divino, podereis trabalhar com mais generosidade ao serviço da nova evangelização, na qual hoje a Igreja inteira está comprometida. Exige-se que as formas do anúncio do Evangelho sejam adequadas às situações concretas dos diferentes contextos, mas isto comporta também um esforço de fidelidade às origens, a fim de que o estilo apostólico que é próprio da vossa Família religiosa possa continuar a corresponder às expetativas das pessoas. Bem sei que é este o

compromisso que vos anima, e exorto-vos a caminhar com coragem nesta direção.

Que possais realizar com renovado vigor a vossa missão no meio das jovens gerações, com aquela audácia reformadora que caracterizou João Batista de La Salle: ele anunciava a todos o Evangelho da esperança e da caridade. A Virgem Santa vos ampare sempre e obtenha para vós abundantes frutos apostólicos!

Estimados irmãos e irmãs, agradeço-vos tudo aquilo que levais a cabo no campo da educação. Acompanho-vos com a oração e com a minha Bênção. E peço-vos, por favor, que rezeis por mim.

Obrigado!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana